

## “Delta” matou 7 pessoas e deixou 200.000 sem electricidade no arquipélago das Canárias

Os ventos atingiram os 152 km/hora na ilha de Las Palmas, causando dificuldades na circulação automóvel e no fornecimento de electricidade, assim como importantes danos materiais em edifícios e nas plantações bananeiras do arquipélago.



CANÁRIAS NÃO FORAM POUPADAS PELA TEMPESTADE

FOTOS: AGOSTINHO SPÍNOLA



O bar “Barra Azul” foi o mais castigado pela fúria das ondas do mar na praia Formosa.



A praia da Calheta ficou literalmente desfigurada. A areia amarela foi engolida por calhaus que o mar arrastou.

# Tempestade tropical “Delta” desfigura litoral madeirense

*Em poucas horas, a fúria do mar arrastou calhaus com várias toneladas na zona costeira de Câmara de Lobos e da Calheta*

Ricardo D. Freitas/Victor Hugo/Mário Olim  
rfreitas@dnoticias.pt

A tempestade tropical “Delta” nem chegou a tocar a Madeira, mas em poucas horas deixou um rasto de destruição na Região, sendo a fúria da natureza mais evidente em Câmara de Lobos e na Calheta, onde a força do mar chegou a provocar momentos de aflição.

«Isto é obra da natureza, são pedras que estão no fundo do mar há 10 ou 12 anos», assim descreve José Azevedo os dois calhaus gigantes que o mar expulsou do quebra-mar que protege o cais onde está instalado o Sistema de Tratamento e Destino Final de Águas Residuais de Câmara de Lobos. O mar revoltou levantou as rochas de várias toneladas e atirou-as contra o portão de ferro que acabou por ser arrancando e submergido na baía. Outras pedras de grande porte foram arrastadas no cais, ao longo de 100 metros, até ao entreposto frigorífico do peixe.

Por volta da meia-noite ouviram-se estrondos que «mais parecia um terremoto», mas ninguém previa um cenário de tamanha destruição. O mar cuspiu abundantemente pelo “Delta” não poupou a capela de Nossa Senhora da Conceição que ficou inundada (cerca de 30 centímetros de altura). Um piquete da Câmara com mais de uma dezena de homens, parecia insuficiente para remover areia e calhaus das ruas da marginal.

Na orla costeira onde foi recentemente inaugurada a “promenade” do Ilhéu, ficou completamente desfigura-

da. As obras de escultura produzidas por vários artistas em homenagem às tradições culturais das freguesias de Câmara de Lobos, foram varridas e sacudidas pelas ondas, que desfragmentaram, com uma facilidade brutal, os grandes blocos de pedra que estavam fixos no chão. De resto toda a promenade estava “minada” de rocha e areia. As infra-estruturas de acesso ao mar, desapareceram, pura e simplesmente.

### PRAIA DE CALHAU NA CALHETA

A costa litoral da Calheta foi também seriamente fustigada com a violência das enormes vagas que durante a madrugada de ontem “massacraram” o lado nascente da praia artificial.

O expoente máximo da tempestade registou-se na grande quantidade de rocha que o mar depositou em quase toda a extensão do areal junto ao cais. A praia, que registou durante o ano grandes enchentes de banhistas, amancheu ontem com muito calhaus e sem a mínima condição de poder ser frequentado.

O cais também viria a sofrer alguns danos, nomeadamente numa varanda que dá acesso ao mar, que veio a ser literalmente arrancada tal a violência das ondas. Um restaurante e ainda o passeio marítimo também foram igualmente afectados. Aliás, neste espaço de restauração figurava muita areia na esplanada. Os bancos colocados ao longo da “promenade” não suportaram a agitação do mar “conquistador”. Contudo e apesar de o cenário não favorecer, no decorrer do dia de ontem, a Câmara da Calheta tinha já

no local uma brigada de limpeza e ainda duas máquinas escavadoras a limpar o manto rochoso.

### LEVADIA IA LEVANDO A NAU

O mau tempo (vento e mar) que assolou a costa sul do Funchal na noite de ontem, provocou danos avaliados em mais de 7.000 euros para a empresa Santa Maria – Actividades Marítimo Turísticas, Lda.

Segundo Manuela Wyntje, sócia-gerente da referida empresa, «o alerta foi dado às 1h00, por um agente da polícia marítima, que, apercebendo-se da gravidade da situação, alertou a empresa. Já no local, e verificando que os cabos de amarração e o próprio pontão estavam seriamente danificados, atracámos de emergência a nau “Santa Maria” a uma areeira que se encontrava atracada no porto do Funchal», evitando assim males maiores.

### 400 MIL EUROS EM PREJUÍZOS

No complexos balneares do Funchal, os danos provocados pela agitação marítima estão calculados na ordem dos 400 mil euros. Na praia Formosa viveram-se momentos de aflição quando, no início da madrugada, o mar destruiu a esplanada e parte da parede em madeira do restaurante “Barra Azul”. Menos graves foram os estragos na marina do Lugar de Baixo, onde a reportagem do DIÁRIO foi proibida de entrar. O mar partiu algumas janelas e transportou calhaus e areia para a zona das piscinas.



A perplexidade após os «estrondos» ouvidos à noite, em Câmara de Lobos.